

Em defesa da Oi, dos empregos na Oi e pela abertura das negociações coletivas



marlonludo@gmail.com

Os trabalhadores da Oi, preocupados com notícias veiculadas em diversas mídias nos últimos dias, dando conta de um **plano de recuperação** preparado a pedido do Conselho de Administração, rechaçam a recomendação de faturamento da empresa em duas: uma para operação dos serviços fixos, outra dos serviços móveis.

Tal plano prevê a posterior venda da móvel para fazer caixa e concentrar a operação nos backbones e nos serviços via fibra ótica, pretendendo, com isto, "**concentrar**" esforços e transformar a empresa numa grande fornecedora de serviços às operadoras que já atuam no mercado (Claro, Tim e Vivo), bem como aos inúmeros provedores espalhados pelo país.

Como se já não bastasse este absurdo, pois tal "**modelo**" de empresa **não encontra paralelo em nenhum lugar do mundo**, ainda consta nessa proposta um corte de 30% no quadro de pessoal. **Isso significa algo em torno de 3.000 demissões.**

Alimentar os fundos abutres

O que se esconde por trás disto é o interesse único e exclusivo de gerar

receita no curto prazo para **alimentar os fundos abutres que compraram ações da empresa por uma ninharia** - centavos de dólar - e querem se locupletar com bilhões rapidamente com a venda do braço celular, mesmo que **isto signifique no médio prazo o fim da empresa e, por consequência direta, dos empregos.**

Para levar a cabo esta e outras barbaridades, o atual Conselho de Administração até já teria escolhido um novo presidente para **substituir Eurico Teles** no comando da empresa.

Se dependesse exclusivamente deles a troca já teria sido feita e um nome "**ligado ao mercado**" e, que diga-se de passagem atuou no setor com resultados pífios, teria assumido a operadora.

Na verdade, assumiria para ser o "**coveiro**" da Oi.

Basta de intromissões e abusos

Os trabalhadores não aceitarão este absurdo e farão tudo para evitar estas medidas, que levarão a **milhares de demissões no curto prazo e ao fim da empresa no médio prazo, trazendo mais e mais demissões.**

A Oi emprega hoje, direta e indire-

tamente, quase **cem mil trabalhadores**. Que, a despeito de inúmeros erros gerenciais ao longo dos anos, **sempre suaram a camisa para manter a empresa viva**. Se não fosse por eles a empresa teria quebrado a muito tempo!

No governo federal não encontramos nenhum tipo de apoio. Acabou o ministério do Trabalho. O ministro da Ciência, Tecnologia e Comunicações vive no mundo da Lua. O ministro da Economia é um milionário que ganhou fortunas como investidor no mercado financeiro agindo como os fundos abutres agem.

Negociações Salariais já

Há alguns dias encaminhamos um documento ao presidente da empresa cobrando a imediata abertura das negociações coletivas e, apesar da resposta positiva, até agora nenhuma reunião foi agendada.

Com as demais operadoras já chegamos a um entendimento e até as assembleias para aprovação já ocorreram, casos da Tim e da Vivo e em vias disto na Claro.

Exigimos respeito e negociações já!